

O processo de escolha de livros didáticos por professores de Física: relações entre cultura escolar e mercado

Textbooks choice process by Physics teachers: relations between school culture and market

Alisson Antonio Martins

UTFPR – DAFIS e PPGFCET

amartins@utfpr.edu.br

Nilson Marcos Dias Garcia

UTFPR – DAFIS e PPGTE; UFPR – PPGE

nilson@utfpr.edu.br

Resumo

Apresentam-se resultados de pesquisa qualitativa cujo objetivo foi identificar de que modo a cultura escolar, a produção cultural e o mercado, enquanto eixos analíticos, são articulados num processo de escolha de livros didáticos por professores de Física, brasileiros e portugueses, que atuam na Educação Básica. Dividida em duas etapas, a pesquisa contou com aplicação de questionários e realização de entrevistas semiestruturadas, sendo as informações obtidas analisadas em base aos procedimentos da análise de conteúdo (BARDIN, 1994). Os resultados indicaram que os professores escolhem seus manuais através de uma combinação não linear dessas dimensões. Deste modo, a escolha se constitui em um processo complexo de produção de sentidos e significados, construída ao longo da atividade docente e culminando na indicação de um manual que melhor representa as expectativas dos professores com relação a essas dimensões e em face do contexto social, econômico e cultural.

Palavras chave: livro didático de Física, escolha de livro didático, cultura escolar, produção cultural, mercadoria.

Abstract

In this paper, we present the results of a qualitative research that aimed to identify how a group of Brazilian and Portuguese Physics teachers, who teaches in the Elementary and High School, articulates the dimensions of school culture, the cultural production and the market in a choosing process of textbooks. The research was divided into two stages; first, we applied questionnaires and, after, we conducted semistructured interviews, whose obtained informations were analyzed with the procedures of content analysis (BARDIN, 1994). Results indicated that teachers choose their textbooks through a non-linear combination of these dimensions. In this sense, the choice constitutes a complex process of senses and meanings, elaborated along the teaching activities, ending with the appointment of a textbook that best represents the expectations of the teachers with respect to these dimensions.

Key words: Physics textbooks, textbooks choice, school culture, cultural production, market goods.

Livros didáticos de Ciências e de Física: cultura escolar, cultura e mercado

Os livros didáticos se encontram, atualmente, no centro de umas das mais importantes políticas educacionais do Ministério da Educação, o Programa Nacional do Livro Didático. As disciplinas de Ciências da Natureza (Biologia, Física, Química) do Ensino Médio que até meados da década de 2000 não figuravam em um programa com estas características, passaram a compor o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) e, mais recentemente, foram incorporadas ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), política pública de compra e de distribuição de livros existente no Brasil desde 1985.

Conforme Leite, Garcia e Rocha (2011) e Souza e Garcia (2013), a incorporação dos livros didáticos das Ciências da Natureza a estes programas contribuiu para que ocorresse um salto quantitativo nas pesquisas educacionais em relação ao período anterior que, de acordo com Ferreira e Selles (2004), apresentava-se com poucos trabalhos publicados.

Estes elementos permitem perceber a expansão de um campo de investigação em processo de consolidação, contribuindo-se para que se verifique as formas pelas quais este objeto de pesquisa vem sendo construído. Isto é significativo, pois, embora seja possível identificar pesquisas realizadas já a partir de 1950 (GARCIA, 2009), estas receberam um impulso apenas a partir da década de 1980, num primeiro momento através de um recenseamento da produção escolar e, na sequência, por meio de pesquisas mais exaustivas (CHOPPIN, 2004, p. 561).

Não obstante a dificuldade de categorizar o conjunto da produção acadêmica sobre as publicações didáticas, Choppin (2004), Reiris (2005) e Garcia (2009), fornecem elementos para que se perceba a existência de, pelo menos, quatro linhas de investigação principais. A primeira linha integra estudos críticos, históricos e ideológicos sobre o conteúdo dos livros. A segunda se refere a estudos formais, linguísticos e psicopedagógicos sobre a legibilidade e a compreensibilidade dos livros. A terceira diz respeito a estudos sobre as políticas culturais, editoriais e a economia política do livro, materializada nos níveis da produção, da circulação e do consumo. E a quarta linha corresponde às pesquisas sobre os usos do livro didático no espaço escolar.

Tendo como base o estudo de Choppin (2004), estas linhas podem ser condensadas em duas grandes vertentes, definidas em função do tipo de relação que as pesquisas estabelecem com as obras didáticas. Por um lado, alguns estudos abordam estes livros como um “documento histórico” ou preocupam-se essencialmente com os conteúdos de que são portadores. Por outro, em outros estudos, os livros são abordados enquanto um “objeto físico”, em sua dimensão de “produto fabricado”, preocupando-se com aspectos relativos à sua comercialização, circulação, distribuição, avaliação e consumo em dados contextos (p. 554).

Esta categorização implica sobre as definições concernentes aos livros didáticos, em função daquilo que neles se faz presente ou através de sua existência material. Isto indica a possibilidade de defini-los a partir de suas especificidades em articulação com as necessidades que emergem do cotidiano escolar e em suas relações com o todo da sociedade.

Deste modo, a partir de Forquin (1993), pode-se compreender os livros didáticos como artefatos da cultura escolar, pois se destinam à educação formal, no contexto de uma disciplina escolar (CHERVEL, 1990), contribuindo para a mobilização de conhecimentos que, por sua natureza, se distinguem dos da ciência de referência, sendo reconhecidos como

conhecimentos escolares (LOPES, 1999), distinguindo-se dos da ciência de referência por sua função social específica nos processos de escolarização.

Em contrapartida, tomadas as relações entre os livros didáticos e a estrutura social mais ampla, pode-se compreendê-los enquanto produtos culturais (BITTENCOURT, 2004), em função dos sentidos e significados que lhes são atribuídos pelos distintos grupos sociais. Da mesma forma, a análise de sua produção e de seu consumo ocorre considerando elementos de ordem socioeconômica, nos quais estes livros são tomados como resultantes de uma atividade que os considera como mercadorias (APPLE, 1995; MUNAKATA, 2012).

Partindo-se do pressuposto de que os livros didáticos de Física devem ser compreendidos através da articulação entre a cultura escolar, a produção cultural e a produção mercantil, faz-se necessário investigar de que modo estas dimensões se apresentam para os sujeitos que se utilizam destes livros no universo escolar. No âmbito deste trabalho, apresentam-se os resultados de uma investigação que objetivou identificar como estas dimensões se fazem presentes na escolha de livros didáticos de Física por um conjunto de professores, brasileiros e portugueses, que atuam na Educação Básica.

Procedimentos metodológicos

Esta investigação, caracterizada como uma pesquisa qualitativa, foi realizada junto a um grupo de professores de Física brasileiros e portugueses que atuam na Educação Básica no Brasil e em Portugal. Para que fosse oportunizado o contato simultâneo com os professores desses dois países, optou-se por convidar para participar da pesquisa aqueles docentes selecionados para a Escola de Professores no CERN em Língua Portuguesa¹ de 2013, configurando-se, desta forma, uma amostra intencional, orientada a um objetivo específico, qual seja, o de compreender a escolha de livros didáticos realizada por professores desses dois países formados em Física que atuam nesta etapa de escolarização.

A primeira etapa da pesquisa consistiu em manter contato, antes da realização da Escola, com esses professores e lhes solicitar o preenchimento, através de um formulário on-line, de um questionário que teve como objetivo obter informações relativas à formação acadêmica, à atuação profissional, às experiências em pesquisas e eventos científicos, e, centralmente, ao processo de escolha dos livros didáticos de Física. Foram enviados questionários a todos os trinta professores brasileiros e a todos trinta e três professores portugueses participantes da referida Escola, com retorno de dezessete e quatorze questionários, respectivamente.

Na sequência, durante a realização da Escola, os professores que responderam ao questionário foram convidados a conceder entrevistas semiestruturadas com o objetivo de explorar aspectos relacionados à escolha do livro didático de Física, oportunizando aos professores uma exposição mais aberta e aprofundada sobre este processo. O intuito inicial era entrevistar todos os professores que participaram da primeira etapa, entretanto, apenas oito professores brasileiros e sete portugueses se prontificaram a participar desta etapa da pesquisa.

Para uma breve caracterização dos sujeitos de pesquisa, aponta-se que, dos trinta e um professores participantes, vinte e três atuam exclusivamente em escolas da rede pública de

¹ A Escola de Professores no CERN em Língua Portuguesa consiste num evento no qual os professores de Física de escolas de Ensino Médio e Secundárias (denominação em Portugal) assistem aulas sobre Física de Partículas e áreas correlatas, além de participarem de sessões experimentais e de visitas aos laboratórios do CERN (Organização Europeia para Pesquisas Nucleares). A participação dos professores ocorre após processo de seleção dentre os professores brasileiros e portugueses.

Maiores informações nos sítios: <http://indico.cern.ch/event/265043/> e <http://www.sbfisica.org.br/escolacern/>

ensino, sete simultaneamente em escola pública e em escola particular, quatro deles com mais tempo na escola pública e três na escola particular e apenas um professor atua exclusivamente em escola particular.

Do total, vinte e cinco professores atuam, predominantemente, na escola secundária, quatro no ensino fundamental e dois no ensino técnico de nível secundário; entretanto, todos indicaram que possuem experiência de ensino com adolescentes (Ensino Médio no Brasil, Secundário em Portugal). Sobre o tempo de atuação profissional, este conjunto de professores apresenta, em sua maioria, um tempo de trabalho superior a onze anos, com apenas sete atuando há menos de dez anos.

As informações obtidas através do questionário e das entrevistas se constituíram nos principais objetos de análise da pesquisa de campo, tendo sido realizada com base nos procedimentos da análise de conteúdo (BARDIN, 1994).

Resultados e análises

A análise das informações obtidas através dos instrumentos de pesquisa permitiu observar elementos de aproximação e de afastamento acerca dos aspectos considerados para a escolha dos livros didáticos de Física pelos dois grupos de professores pesquisados.

Em linhas gerais, os professores brasileiros e portugueses pesquisados apontaram que a escolha ocorre de modo coletivo, havendo distinções, entretanto, em relação à forma como esta coletividade pode ser considerada. Se, por um lado, os professores brasileiros apontam escolher seus livros de modo coletivo, com a participação de outros professores que atuam no Ensino Médio, por outro, os professores portugueses indicaram que, para além deste aspecto, se envolvem em um processo coletivo com professores de outros níveis de ensino. Ou seja, percebeu-se que, para os professores portugueses, para além de um critério quantitativo, figura um elemento qualitativo no processo da escolha, uma vez que se considera o tempo de trabalho com determinada série de escolaridade, inclusive com a participação de professores que atuam em distintos níveis, possibilitando a projeção dos caminhos a serem seguidos pelos estudantes no decorrer dos anos escolares.

Contribuem para ilustrar estas questões, os seguintes posicionamentos, dois de professores brasileiros e dois de professores portugueses, respectivamente:

Então, vai esse grupo todo de professores, se tiver três ou quatro professores naquela escola a gente se reúne, também e faz ali a escolha de livro pra aquela escola, (...) em todas as outras escolas do estado está acontecendo a mesma reunião (...) (B03E²)

É uma escolha coletiva, é... de todos os professores que atuam na área, que militam nesta área. (...) a gente tentou obedecer a isso até mais ou menos que surgiu um consenso, né, de todos os professores. (...) não vou dizer que foi, é, unânime a escolha. Sempre tem um professor, não que queria determinado livro, pôs os seus argumentos e tal, mas a maioria acabou escolhendo determinado livro (...) (B14E)

Normalmente o processo é feito em grupo. (...) há vários professores a dar a mesma disciplina, por norma, quem trabalhou mais com determinado ano de escolaridade, quando chega a altura de escolher um manual pra esse ano de

² O código entre parêntesis ao final do excerto indica se o professor é brasileiro (B) ou português (P), acompanhando-se da numeração atribuída ao sujeito e da fonte da informação: questionário (Q) ou entrevista (E). Neste caso, a informação foi obtida no questionário respondido pelo professor brasileiro B16.

escolaridade, por norma, os professores que trabalharam com esse manual, desse ano de escolaridade, nos últimos anos são os que conhecem melhor o manual, são os que sabem dizer se há muitas ou poucas gralhas³ no manual, que normalmente é uma constante, principalmente se os manuais são recentes, são eles que podem dizer se os exercícios que aparecem no manual são mais ou menos interessantes (...) digamos que esses dois ou três professores terão uma opinião mais, mais consolidada sobre a escolha do manual a seguir (...) (P09E)

(...) há um grupo disciplinar que neste momento, no caso, é de Física e de Química, ao qual eu pertença, e o que se faz? Faz uma equipa de professores que avaliam os livros daquele ano. Desse, “olha esse ano é o livro novo que veio é livro novo pra o oitavo. E, então, quem tem o oitavo ano?”. Os professores do oitavo ano mais aqueles que habitualmente dão esses níveis, fazem uma equipa e leem os livros todos. (...), depois, em conselho de grupo, que aí estão todos os professores do nosso grupo de Física e Química, quer lecionem o básico ou não, é, vão, nós dizemos “nosso parecer é este”, e, discute-se uma outra coisa, com mais alguns critérios que é, que é, verá a ajudar, e tá decidido o livro. (...) (P10E)

Estes posicionamentos ilustram uma característica que pode ser interpretada em função das distintas condições de trabalho a que estão submetidos estes dois grupos de professores. Por um lado, a maioria dos professores brasileiros apontou que as condições gerais de trabalho, tais como número de alunos por turma, número de turmas e número de escolas em que atuam interferem e/ou influenciam a escolha de seus livros didáticos. Por outro, os professores portugueses apontaram que estas questões não interferem em suas escolhas, apresentando-se uma situação em que a possibilidade de se trabalhar em apenas uma escola, com uma carga horária maior para cada turma, permite um acompanhamento mais intensivo do desenvolvimento dos alunos, possibilitando a escolha de um livro didático mais adequado à transição entre os níveis de ensino.

Para além deste aspecto, tanto para os professores brasileiros, quanto para os portugueses, a escolha do livro didático assume como pressupostos centrais as especificidades de sua destinação para o uso escolar. Esta característica da escolha indica que a consideração do livro didático de Física como um elemento da cultura escolar predomina frente às demais dimensões consideradas, isto é, a de que ele é também um produto cultural e uma mercadoria.

A consideração de elementos que, notadamente, se relacionam ao significado que o livro didático possui para o processo de ensino-aprendizagem da Física, contribui para ressaltar esta predominância. Ou seja, em sua maioria, os professores pesquisados consideram que os livros didáticos de Física cumprem funções instrumentais e referenciais (CHOPPIN, 2004), destacando-se que a sua escolha ocorre em função da presença de atividades experimentais e de listas de exercícios de aplicação. A importância destas listas para a escolha evidencia-se através dos seguintes excertos que expressam os posicionamentos de dois professores, um brasileiro e um português, respectivamente:

Além da necessidade de ter boas orientações com o professor de física, o aluno precisa, para aprender, treinar questões diferenciadas. (B16Q)

Os aspectos que mais valorizo num manual são a exploração acessível e cientificamente correta dos conteúdos, a presença de informação gráfica (imagens, tabelas, gráficos) que apoiem a compreensão desses conteúdos e a existência de exercícios de aplicação variados que permitam a sua consolidação. (P09Q)

³ “Erro que, por lapso, ficou num texto escrito”. Fonte: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa Online.

Outro elemento que indica que a cultura escolar é predominante para a escolha dos livros didáticos de Física se revelou em função das considerações dos professores que procuram livros que estejam de acordo com as orientações curriculares oficiais vigentes em cada país. Sobre isto, destacam-se algumas diferenças em relação às orientações curriculares de Brasil e Portugal, impactando, assim, sobre o processo de escolha dos livros didáticos de Física. Ou seja, enquanto em Portugal o currículo oficial é unificado nacionalmente, no Brasil existem diretrizes e parâmetros curriculares nacionais, mas também orientações curriculares estaduais.

Esta diferença contribui para que os professores portugueses pesquisados percebam que os livros didáticos de Física guardem grande homogeneidade com o currículo oficial, ao passo que, para os professores brasileiros, por conta de diferentes orientações, esta homogeneidade não é verificada de modo satisfatório, uma vez que esses livros têm a sua produção pautada, hegemonicamente, nos pressupostos das orientações nacionais em detrimento das estaduais. O posicionamento a seguir exemplifica esta ordem de dificuldade:

Outra coisa que, na escolha do livro que eu, não me agrada, que, de acordo com o PCN, e, lá [no Estado] nós temos também o [currículo do estado], que (...) nós temos que seguir. A escola exige que tenha que seguir. O que acontece? No [currículo do estado] eles colocam conteúdos pra ser ministrado no primeiro ano, conteúdos que eu só vou encontrar no livro do terceiro ano. (B04E)

Ainda sobre a noção de cultura escolar, os professores consideram a adequação das obras aos processos seletivos de acesso ao ensino superior como um importante aspecto para a sua escolha, não obstante as diferenças entre estes processos, consonantes às orientações curriculares de cada país. Se, por um lado, os professores portugueses indicam selecionar um livro didático que esteja fortemente relacionado aos exames de acesso ao ensino superior, por outro, os brasileiros apontam que as diferenças entre os variados processos seletivos implicam numa dificuldade para a escolha do livro, uma vez que é praticamente impossível encontrar uma obra que atenda às mais variadas exigências.

Embora os aspectos relativos às especificidades da escolarização formal ocupem um espaço central nas considerações apresentadas pelos professores pesquisados, percebeu-se que estes livros são considerados, também, como produtos culturais e como mercadorias.

Em relação à dimensão da produção cultural, alguns dos professores pesquisados apontam que, objetivamente, não reconhecem que os livros didáticos de Física possam ter outro significado que supere a sua pertinência para os processos de ensino-aprendizagem. Porém, foi possível perceber que a presença de elementos diferenciados nos livros contribui para que eles sejam considerados como produtos culturais.

A possibilidade de extrapolar, por exemplo, um uso “convencional”, pautado na análise de exemplos pré-elaborados ou na resolução de exercícios, a partir da atribuição de um significado especial à leitura, ao cuidado com os elementos de ligação com o cotidiano dos alunos, entre outros aspectos, indica que os professores pesquisados têm em vista a inserção dos livros didáticos no âmbito de um processo cultural mais amplo.

Outros elementos que indicam a percepção de que os livros didáticos de Física são produtos culturais estão relacionados à questão da autoria e da seleção e organização dos conteúdos de ensino. Destas questões, a importância da autoria dos livros didáticos de Física se expressou, predominantemente, entre os professores brasileiros, através do levantamento de questionamentos críticos acerca da linguagem utilizada, do nível dos livros e da formação acadêmica dos autores. Do mesmo modo, a organização dos conteúdos de ensino pode ser compreendida em face da produção cultural, por se tratar de uma apresentação determinada em face de uma “tradição seletiva” (WILLIAMS, 2011), em que determinados conteúdos são

privilegiados em detrimento de outros.

Face à dimensão mercadológica dos livros didáticos, percebeu-se duas ordens principais de preocupação, uma relativa à questão do acesso aos livros e outra sobre o papel das editoras no processo de escolha. Em relação ao acesso aos livros didáticos, os professores portugueses apresentaram posicionamentos mais acentuados acerca de suas características mercadológicas, ressaltando aspectos relativos à situação econômica pela qual passa o país, cujos impactos se expressam na Educação. Neste sentido, estas percepções foram motivadas, essencialmente, por elementos de ordem conjuntural, estando atreladas aos impactos que recaem sobre o orçamento familiar dos estudantes que devem comprar os livros didáticos a serem utilizados durante o ano letivo, uma vez que não há naquele país um programa de compra e distribuição de livros didáticos pelo Estado.

De modo diferenciado, os professores brasileiros também levantaram considerações sobre o caráter mercadológico dos livros didáticos, através da percepção de que a sua distribuição gratuita no contexto do PNLD implica na realização social de seu valor, ou seja, através da participação de toda a sociedade com o pagamento de impostos. Este aspecto é especialmente importante, pois indica que as preocupações dos professores brasileiros se diferenciam das dos portugueses, por considerarem que a dimensão mercadológica se revela de um modo estrutural, não meramente conjuntural, estando relacionado a outros aspectos sociais.

Sobre a presença das editoras no processo de seleção, o conjunto de professores brasileiros se demonstrou desfavorável a esta ação, enquanto que o conjunto de professores portugueses a encara com relativa normalidade, embora alguns também tenham se posicionado criticamente.

Aponta-se que prática de distribuição de brindes às escolas expressa um fortalecimento da dimensão mercadológica dos livros didáticos. Ou seja, a efetivação da escolha de determinadas obras pelos professores possibilitaria que, no caso das escolas públicas brasileiras, as editoras conseguissem fazer com que suas coleções fossem adquiridas pelo governo, no âmbito do PNLD e, no caso das escolas particulares brasileiras e do conjunto de escolas portuguesas, a indicação de determinadas obras representaria a possibilidade de ampliação das vendas entre os alunos. Assim, ao se ressaltar os recursos que acompanham os livros, ocorre um deslocamento do que deveria ser central para a sua escolha, representando, estritamente, uma vantagem de mercado de determinada editora sobre as demais.

Considerações finais

A análise dos resultados da investigação permitiu perceber que a escolha dos livros didáticos de Física pelos professores participantes ocorre considerando-os, prioritariamente, como elementos da cultura escolar, porém, esta identificação não impede que se verifiquem as influências exercidas pelas outras dimensões.

Deste modo, ao se considerar que estes livros promovem uma determinada seleção cultural tendo em vista o atendimento de distintas necessidades, verifica-se que as formas de apropriação destes objetos variarão em função das especificidades de cada região e na medida em que cada uma delas se faz necessária, em suas articulações com o todo da sociedade. Da mesma forma, a organização dos processos de produção, distribuição e consumo de livros didáticos implica sobre as considerações dos professores, revelando-se que a sua compreensão enquanto mercadoria contribui para as formas de sua apropriação.

Enquanto um processo complexo de produção de sentidos e significados, a escolha dos livros didáticos de Física deve ser compreendida, portanto, com uma ponderação complexa entre a cultura escolar, a produção cultural e a produção mercantil, não se encerrando em um

determinado momento do ano, de maneira pontual e isolada, desenvolvendo-se, porém, no conjunto de experiências formativas e profissionais dos professores articulado com as características dos contextos culturais, econômicos e sociais em que estes se inserem.

Agradecimentos e apoios

O primeiro autor agradece o apoio da Capes, pelas bolsas REUNI e PDSE, e a supervisão da Profª. Dra. Mónica Luísa Mendes Baptista durante o doutorado sanduíche no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. O segundo autor contou com apoio parcial do CNPq e da Fundação Araucária, do Paraná.

Referências

APPLE, M. **Trabalho docente e textos: Economia Política das Relações de Classe e de Gênero em Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

BITTENCOURT, C. M. F. Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, V. 30, n.3, 2004, p. 475-491.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, V. 2, 1990, p. 177-229.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, V. 30, n.3, 2004, p. 549- 566.

FERREIRA, M. S.; SELLES, S. E. Análise de livros didáticos em Ciências: entre as ciências de referência e as finalidades sociais da escolarização. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, V. 8, n. I e II, 2003/2004, p. 63-78.

FORQUIN, J.C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GARCIA, T. M. F. B. Relações de professores e alunos com os livros didáticos de Física. In: **XVIII Simpósio Nacional de Ensino de Física**, 2009, Vitória. ATAS... São Paulo: SBF, 2009, p. 1-10.

LEITE, A. E.; GARCIA, N. M. D.; ROCHA, M. Tendências de Pesquisa sobre os Livros Didáticos de Ciências e Física. In: **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE; I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE**, 2011, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2011, p.1-13.

LOPES, A. C. **Conhecimento Escolar: Ciência e Cotidiano**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

MUNAKATA, K. O livro didático como mercadoria. **Pro-Posições**, Campinas, V. 23, n. 3 (69), 2012, p. 51-66.

REIRIS, A. F. **La importancia de ser llamado “libro de texto”: hegemonía y control del currículum en el aula**. Buenos Aires: Miño y Dávila, 2005.

SOUZA, E. L. de; GARCIA, N. M. D. As pesquisas sobre o livro didático de Física e Ciências: temas e perspectivas presentes nos SNEFs. In: **XX Simpósio Nacional de Ensino de Física**, 2013, São Paulo. ATAS... São Paulo: SBF, 2013, p. 1-8, 2013.

WILLIAMS, R. **Cultura e Materialismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.